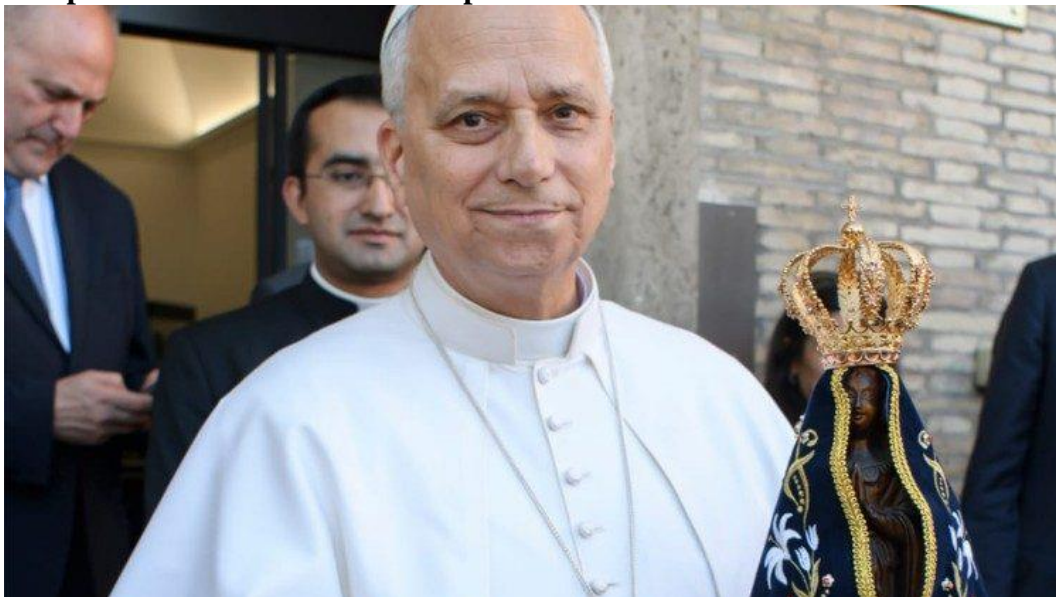


O Papa Leão XIV e Nossa Senhora Aparecida



Papa Leão com a imagem de Nossa Senhora Aparecida

Na tarde deste sábado (11) o Papa Leão encontrou no Palácio Leão XIII, sede histórica da Rádio Vaticano, os funcionários do Dicastério para a Comunicação para um momento familiar. Durante o encontro o Santo Padre tomou nas suas mãos a imagem de Nossa Senhora Aparecida, levada ao encontro pelos integrantes da redação brasileira da Rádio Vaticano - Vatican News.

Fonte: Vatican News

Papa: cuidado com a instrumentalização da fé, pode anestesiar o coração

Na missa por ocasião do Jubileu da Espiritualidade Mariana, Leão XIV adverte para formas de culto que não nos ligam aos outros e anestesiam o nosso coração: "Tenhamos cuidado com toda instrumentalização da fé, que faz correr o risco de transformar os diferentes – muitas vezes os pobres – em inimigos, em 'leprosos'".

Bianca Fraccalvieri - Vatican News

O Papa Leão presidiu à Santa Missa por ocasião do Jubileu da Espiritualidade Mariana, com a participação de reitores e responsáveis de santuários, membros de movimentos, confrarias e grupos marianos de oração. Na Praça São Pedro, o Santo Padre se deteve diante da imagem original de Nossa Senhora de Fátima, que excepcionalmente deixou o santuário mariano português para estar presente também no Terço pela paz conduzido pelo Pontífice na tarde de 11 de outubro.



Papa Leão XIV em oração diante de Nossa Senhora de Fátima (@Vatican Media)

A espiritualidade mariana tem Jesus como centro

A homilia do Pontífice foi inspirada numa frase do apóstolo Paulo a Timóteo: "Tem sempre bem presente Jesus Cristo, ressuscitado de entre os mortos e nascido da linhagem de David" (2 Tm 2, 8). "A espiritualidade mariana, que alimenta a nossa fé, tem Jesus como centro", explicou o Papa.

“«Tem sempre bem presente Jesus Cristo»: só isso importa e faz a diferença entre as espiritualidades humanas e o caminho de Deus.”

É preciso que o domingo nos faça cristãos, recomendou o Santo Padre. Ou seja, que encha o nosso sentir e o nosso pensar com a memória incandescente de Jesus, modificando a nossa convivência, a nossa habitação na terra. Toda a espiritualidade cristã se desenvolve a partir deste fogo e contribui para torná-lo mais vivo. Quanto menos títulos se possa ostentar, mais claro aparece que o amor é gratuito. "Deus é puro dom, somente graça, mas quantas vozes e convicções podem separar-nos ainda hoje desta verdade nua e disruptiva!", observou.

"Irmãos e irmãs, a espiritualidade mariana está a serviço do Evangelho, revelando a sua simplicidade. O afeto por Maria de Nazaré torna-nos, com Ela, discípulos de Jesus, educa-nos a voltar para Ele, a meditar e a relacionar os acontecimentos da vida nos quais o Ressuscitado ainda nos visita e chama. (...) Ela compromete-nos a saciar os famintos, a exaltar os humildes, a recordar a misericórdia de Deus e a confiar no poder do seu braço."



Cerca de 50 mil fiéis participaram da missa na Praça São Pedro (@Vatican Media)

Cuidado com a instrumentalização da fé

Com efeito, prosseguiu o Papa, os leprosos que no Evangelho não voltam para agradecer nos lembram que a graça de Deus também pode vir até nós e não encontrar resposta, pode curar-nos e não nos envolver.

"Tenhamos cuidado, portanto, com aquele subir ao templo que não nos faz seguir Jesus. **Existem formas de culto que não nos ligam aos outros e anestesiam o nosso coração**", advertiu Leão XIV. Deste modo, não vivemos verdadeiros encontros com aqueles que Deus coloca no nosso caminho; não participamos, como fez Maria, da mudança do mundo e na alegria do *Magnificat*.

“Tenhamos cuidado com toda instrumentalização da fé, que faz correr o risco de transformar os diferentes – muitas vezes os pobres – em inimigos, em “leprosos” a evitar e rejeitar.”

O caminho de Maria é seguir Jesus

O Santo Padre reiterou: o caminho de Maria é seguir Jesus, e o caminho de Jesus é dirigir-se a todos os seres humanos, especialmente aos pobres, aos feridos, aos pecadores. Por isso, **a autêntica espiritualidade mariana torna atual na Igreja a ternura de Deus**, a sua maternidade. E citou um trecho da Exortação Apostólica *Evangelii gaudium* do Papa Francisco, quando escreve que sempre que olhamos para Maria, "voltamos a acreditar na força revolucionária da ternura e do afeto". O Pontífice então concluiu:

"Caríssimos, neste mundo que busca justiça e paz, mantenhamos viva a espiritualidade cristã, a devoção popular aos acontecimentos e aos lugares que, abençoados por Deus, mudaram para sempre a face da terra. Façamos disso um motor de renovação e transformação, como pede o Jubileu, tempo de conversão e restituição, de reavaliação e libertação. Que Maria Santíssima, nossa esperança, interceda por nós e oriente-nos sempre e para sempre para Jesus, o Senhor crucificado. Nele, há salvação para todos."



Ao final da missa, o Papa Leão XIV saudou os fiéis de papamóvel (@Vatican Media)

Ato de consagração

Ao final da missa, o Santo Padre aproximou-se da imagem da Virgem de Fátima e consagrou o mundo ao Imaculado Coração de Maria. Eis a oração proferida:

"Virgem Santa, Mãe de Cristo, nossa esperança, a tua presença atenta neste ano de graça acompanha-nos, consola-nos e dá-nos, nas noites da história, a certeza de que em Cristo o mal foi vencido e que todo o homem é redimido pelo seu amor.

Discípula perfeita do Senhor, guardaste no coração todas as coisas de Deus. Ensina-nos a escutar a Palavra e a compreendê-la interiormente, para caminharmos seguros no caminho da santidade.

Ao teu Coração Imaculado confiamos o mundo inteiro e toda a humanidade, especialmente os teus filhos atormentados pelo flagelo da guerra.

Advogada da graça, indica-nos o caminho da reconciliação e do perdão. Não deixes de interceder por nós na alegria e na dor, e alcança-nos o dom da paz que tanto imploramos.

Mãe da Igreja, acolhe-nos benignamente, para que sob o teu manto possamos encontrar refúgio e ser socorridos pelo teu auxílio materno nas provações da vida.

Contigo, Virgem Imaculada, manifestamos o Senhor, reconhecendo em cada momento as grandes obras do seu amor.

Virgem Santa, Mãe Assunta ao Céu, Rainha da Paz, Senhora do Coração Imaculado, roga por nós."

Fonte: Vatican News

Terra Santa: Papa encoraja processo de paz depois de dois anos de morte e destruição

Referindo-se ao conflito na Terra Santa, Leão XIV pediu a Deus "o que agora parece humanamente impossível: redescobrir que o outro não é um inimigo, mas um irmão".

Vatican News



Ao final da missa por ocasião do Jubileu da Espiritualidade Mariana, o Papa Leão XIV comentou o acordo sobre o início do processo de paz no Oriente Médio, definindo-o uma "centelha de esperança".

"Encorajo as partes envolvidas a prosseguirem com coragem o caminho traçado, rumo a uma paz justa, duradoura e respeitosa das legítimas aspirações do povo israelense e do povo palestino."

Dois anos de conflito, afirmou o Santo Padre, deixaram morte e destruição por toda parte, "especialmente no coração daqueles que perderam brutalmente seus filhos, pais, amigos, tudo".

"Com toda a Igreja, estou próximo de sua imensa dor", manifestou Leão XIV, acrescentando que hoje, especialmente à população local, é dirigida a carícia do Senhor, a certeza de que, mesmo na escuridão mais profunda, Ele permanece sempre conosco: "Dilexi te – Eu te amei" - uma referência à Exortação Apostólica publicada no último dia 9 de outubro, o primeiro documento do seu magistério.

"A Deus, única Paz da humanidade, pedimos que cure todas as feridas e ajude com a sua graça a realizar o que humanamente agora parece impossível: redescobrir que o outro não é um inimigo, mas um irmão a quem olhar, perdoar, oferecer a esperança da reconciliação."

Fonte: Vatican News

Livro apresenta o Papa Leão XIV a partir da tradição agostiniana

Obra, publicada pela Editora Santuário, reúne frades agostinianos e mostra a profunda ligação entre Santo Agostinho, a Ordem e o novo Papa.

Vatican News



Livro apresenta o Papa Leão XIV a partir da tradição agostiniana

No dia 8 de maio de 2025, o mundo acompanhou a primeira aparição pública de Robert Francis Prevost, eleito Papa Leão XIV, no balcão central da Basílica de São Pedro. "A paz esteja com todos vós!", foram as suas primeiras palavras, inspiradas na saudação pascal de Cristo Ressuscitado. Logo em seguida, Leão XIV revelou algo essencial para compreender sua vida e missão: "Sou agostiniano, um filho de Santo Agostinho"

Uma leitura agostiniana do pontificado de Leão XIV

Escrito por frades da Ordem de Santo Agostinho, muitos dos quais conheceram pessoalmente Robert Prevost antes de sua eleição, o livro oferece uma visão clara e equilibrada sobre o Papa Leão XIV, seu pensamento e as raízes espirituais que o formaram.

A obra é dividida em três partes:

A primeira apresenta a vida e a herança intelectual de Santo Agostinho, destacando aspectos decisivos de sua personalidade e de sua obra.

A segunda narra a história da Ordem de Santo Agostinho, desde suas origens até sua presença missionária na América Latina e no Brasil, além da recepção do Concílio Vaticano II.

A terceira parte reúne oito chaves de leitura agostinianas do papado de Leão XIV, evidenciando os laços entre a tradição agostiniana e a vida e o ministério do novo Papa.

Nessas reflexões, emergem os três pilares do carisma agostiniano: interioridade, comunidade e serviço à Igreja — valores que também permeiam o estilo pastoral e espiritual de Leão XIV.

A diversidade de estilos e abordagens dos autores expressa a riqueza da tradição agostiniana: unidade na diversidade, em que cada voz ilumina um aspecto da espiritualidade que inspira o Papa.

O livro conta ainda com três mapas cronológicos — sobre a vida de Santo Agostinho, a história da Ordem e a trajetória de Robert Prevost até o papado —, facilitando a compreensão dos leitores e tornando a obra acessível a estudiosos, religiosos e interessados na espiritualidade agostiniana.

Mais do que uma simples coletânea, este livro é um convite à redescoberta de Santo Agostinho, de sua herança viva na Igreja e da mensagem de paz, comunhão e esperança que marca o início do pontificado de Leão XIV.

Título: Papa Leão XIV, Santo Agostinho e a Ordem Agostiniana

Organização: Frei Fabiano Julião, OSA e Frei Mário S. Rocha, OSA

Autores: Frades da Ordem de Santo Agostinho

Editora: Editora Santuário

Páginas: 224

Preço: R\$ 35,00

Fonte: Vatican News

Goiânia: sede do Congresso Internacional dedicado ao Concílio Vaticano II

Congresso Internacional “Concílio Vaticano II: 60 anos a caminho da esperança”, reúne grandes nomes para refletir sobre as luzes, riquezas e frutos do Concílio que continuam iluminando o presente e inspirando o futuro da Igreja.

Vatican News



Congresso Internacional “Concílio Vaticano II: 60 anos a caminho da esperança”

Entre os dias 8 e 10 de dezembro de 2025, a cidade de Goiânia sediará o Congresso Internacional “Concílio Vaticano II: 60 anos a caminho da esperança”, promovido pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) em parceria com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e com a Arquidiocese de Goiânia. O evento, de caráter acadêmico-científico e pastoral, tem como principal finalidade celebrar os 60 anos do Concílio Vaticano II, sendo espaço para a promoção de uma reflexão aprofundada sobre sua relevância e impacto na vida da Igreja e da sociedade contemporânea. Por meio de conferências, nacionais e internacionais, mesas-redondas especializadas nas quatro Constituições do Concílio e apresentações de pesquisas, o congresso buscará revisitar os ensinamentos conciliares, analisar sua aplicação nos desafios atuais e abrir perspectivas e caminhos para o futuro da Igreja. Além de fomentar o diálogo entre teólogos, pesquisadores e agentes pastorais, o evento pretende fortalecer a comunhão eclesial e renovar o compromisso com os princípios do Vaticano II, especialmente no que tange à missão evangelizadora, ao conhecimento da Palavra de Deus, à celebração do mistério pascal de Cristo, à sinodalidade e à responsabilidade social.

Objetivo Geral

Promover a reflexão, nos âmbitos acadêmico-científico e pastoral, sobre os 60 anos do Concílio Vaticano II, revisitando seus ensinamentos, analisando sua aplicação nos desafios contemporâneos e projetando perspectivas para o futuro da Igreja, a fim de fortalecer a comunhão eclesial, incentivar o diálogo entre teólogos, pesquisadores e agentes pastoral e renovar o compromisso com a missão evangelizadora, a sinodalidade e a responsabilidade social.

Justificativa

O Concílio Vaticano II representou um marco na história da Igreja, promovendo uma renovação teológica, pastoral e eclesial que continua a influenciar a vida cristã e a missão evangelizadora no mundo contemporâneo. Passados 60 anos de sua realização, torna-se imprescindível visitar seus documentos e ensinamentos à luz dos desafios atuais, reafirmando sua relevância para a construção de uma Igreja sinodal, dialogal e comprometida com a transformação social. Nesse sentido, o Congresso Internacional “Concílio Vaticano II: 60 anos a caminho da esperança” justifica-se como uma oportunidade privilegiada para aprofundar os aspectos fundamentais do Concílio, refletindo sobre suas quatro Constituições (Dei Verbum, Lumen Gentium, Sacrosanctum Concilium e Gaudium et Spes) e suas implicações para a vida da Igreja e da sociedade. A realização do evento em Goiânia, por meio da parceria entre a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e a Arquidiocese de Goiânia, reforça a importância do envolvimento da academia e da pastoral no estudo e na aplicação dos princípios conciliares. Além das conferências e palestras em mesas-redondas, o evento também será oportunidade para pesquisadores de diferentes níveis, docentes e discentes, apresentarem seus construtos, partilharem experiências e acordarem projetos futuros. Esse também será o caso das Oficinas, abertas à participação de agentes de pastoral, com o propósito de aprofundarem a compreensão e a vivência dos diferentes ministérios eclesiais. Diante dos desafios do mundo atual, como a secularização, as mudanças socioculturais e a necessidade de uma “nova evangelização”, a reflexão sobre o Vaticano II torna-se essencial para reafirmar a identidade e a missão da Igreja. Dessa forma, o evento pretende não apenas celebrar a memória do Concílio, mas também lançar luzes sobre os caminhos da esperança que ele continua a oferecer à Igreja e ao mundo.

Público-alvo

O congresso é direcionado a teólogos, pesquisadores, acadêmicos e estudantes das áreas de Teologia, Ciências da Religião, Filosofia e demais áreas afins das Ciências Humanas e de outras ciências, além de agentes pastorais em nível regional, nacional e internacional, como bispos, presbíteros, diáconos, religiosos(as), cristãos leigos e leigas e outros interessados na temática.

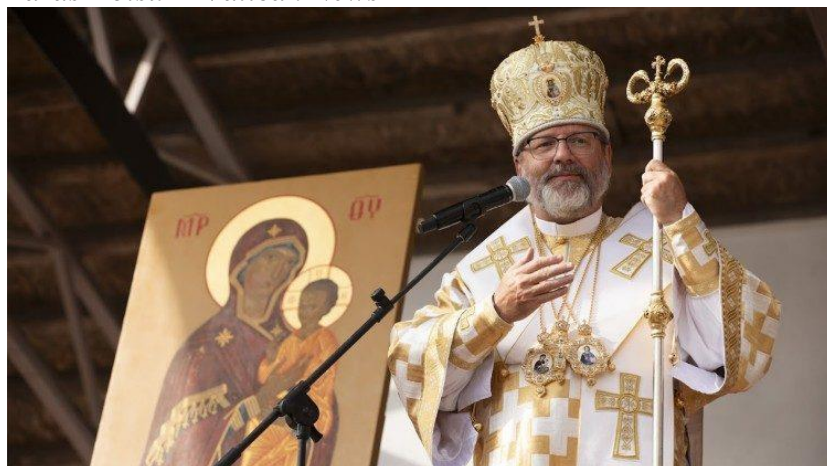
Fonte: Vatican News

.....

Ucrânia. Dom Shevchuk: o mal é vencido com a oração e a conversão

O arcebispo maior de Kiev-Halyč, chefe do Sínodo da Igreja Greco-Católica Ucrâniana, Sviatoslav Shevchuk, fala sobre o Terço pela paz com Leão XIV: “Esta iniciativa do Santo Padre teve uma feliz repercussão, um eco particular no coração dos ucranianos, porque nosso país sofre todos os dias com a guerra”.

Taras Kotsur - Vatican News



O arcebispo maior de Kyiv-Halyč, Sviatoslav Shevchuk (©UGCC Department of Information)

“Na Ucrânia, a paz não é apenas uma palavra, um acordo entre os poderosos que um dia decidem não se atacarem mais: a paz é o espaço da vida, da harmonia, onde a existência humana tem a possibilidade de ser preservada e desenvolvida”. Porque “sem paz não há cultura, não há civilização, não há humanismo, não há futuro”. Sua Beatitude Sviatoslav Shevchuk, arcebispo maior de Kiev-Halyč, chefe do Sínodo da Igreja Greco-Católica Ucraniana, responde assim à pergunta sobre o significado de participar do Terço pela paz que o Papa Leão XIV conduzirá na Praça de São Pedro neste sábado, 11 de outubro, dia em que se comemora a abertura do Concílio Vaticano II e por ocasião da vigília do Jubileu da espiritualidade mariana. “Esta iniciativa do Santo Padre teve uma repercussão especial no coração dos ucranianos, porque o nosso país sofre diariamente com a tragédia da guerra e, talvez mais do que todos os outros povos, reza e deseja a paz. Nem todos compreendem que a paz é um dom de Deus. Os povos que vivem em tranquilidade consideram a paz como algo garantido”. Mas certamente não na Ucrânia, observou Dom Shevchuk, onde “todos os dias rezamos pela paz e, de modo especial, o faremos esta noite, unidos ao Sucessor de Pedro”.

A imagem de Nossa Senhora de Fátima

O arcebispo de Kiev destaca o fato de que o Terço pela paz será acompanhado pela Mãe de Deus, em particular pela imagem original de Nossa Senhora de Fátima: “Acabo de voltar de Fátima, onde a Virgem Maria apareceu aos pastorinhos. O apelo da Mãe de Deus à humanidade para que reze e se converta é uma “receita” para colocar limites ao mal dos dias de hoje, uma proposta para apagar o fogo da guerra”. Sua Beatitude lembra que, em 1917, o mundo, a Europa, estavam cansados da guerra, a Primeira Guerra Mundial, que causou tanta destruição e tantas vítimas. Na época, Nossa Senhora “não procurou os poderosos, os reis, generais, presidentes ou comandantes de exércitos. Não, ela se dirigiu aos mais fracos deste mundo, aos pobres e aos pastorinhos, e lhes entregou os instrumentos de como construir e chegar à paz: oração e conversão”. Porque “não se pode vencer o mal com as armas. O mal só pode ser vencido com a conversão, isto é, o abandono do mal e o retorno a Deus. Por isso, rezar pela paz significa rezar pela conversão daqueles que promovem a guerra. E nós, ucranianos, recebemos este apelo: rezar pela conversão daqueles que nos matam”, explica.

A oração diária pela paz

Dom Shevchuk nos diz que “na nossa Igreja, há dez anos, já existe uma oração constante, diária, pela paz. Todos os dias, às 20h, o nosso povo reza o Terço que une milhares de pessoas. Oram juntas, inclusive online, pela paz”. Existem paróquias onde as portas das igrejas não se fecham; pessoas se sucedem em corrente para perpetuar esta oração. Como acontecerá, com ainda maior participação, esta noite. No início do mês, durante a oração do Angelus, o Papa Leão confiou esta intenção de modo particular às crianças, como fez Nossa Senhora há cem anos. Perguntamos a Sua Beatitude qual é a força da oração dos pequenos. “Participei desta oração das crianças precisamente em Fátima. Estar lá, perto da Capela das Aparições, ver as crianças rezando à Nossa Senhora pela paz e meditando o mistério do Terço, tudo isso foi para mim um dom especial”, confia Shevchuk, o qual nos informa de uma iniciativa particular: “A escola ucraniana de São Josafá em Toronto lançou a proposta de que, no dia 13 de cada mês, as crianças se reunirão para uma oração global da nossa Igreja pela paz na Ucrânia. Penso que a força da oração de uma criança é capaz de abrir o coração imaculado da Mãe de Deus, que no final triunfará. Sou grato a estas nossas crianças porque elas podem ser, de certa forma, ‘mestres da oração’ para nós, inclusive pelo seu desejo de criar a sua própria relação pessoal com Deus, de crescer, viver, meditar a sua história, a história do seu país, da sua Igreja, para construir a paz na Ucrânia e no mundo inteiro”.

Fonte: Vatican News

«Dilexi Te»: Leão XIV destaca «nova consciência da dignidade daqueles que estão à margem»

Exortação apostólica sublinha importância do compromisso com os pobres na Doutrina Social da Igreja



Foto: Vatican Media

A exortação apostólica ‘Dilexi Te’, de Leão XIV, destaca a importância da Doutrina Social da Igreja, que acompanhou as mudanças sociais e econômicas dos últimos dois séculos, e reforça o papel central dos pobres como protagonistas da mudança.

“A acelerada transformação tecnológica e social dos últimos dois séculos, cheia de trágicas contradições, não foi apenas sofrida pelos pobres, mas também por eles enfrentada e pensada. Os movimentos de trabalhadores, mulheres e jovens, assim como a luta contra a discriminação racial levaram a uma nova consciência da dignidade daqueles que estão à margem”, escreve o Papa, no primeiro documento do gênero neste pontificado, divulgado hoje pelo Vaticano.

O título ‘Dilexi Te’ (Eu amei-te, em português) é retirado de uma passagem do último livro da Bíblia, o Apocalipse (Ap 3, 9). Francisco estava a preparar esta exortação apostólica, antes da sua morte (21 de abril), um projeto agora assumido e publicado por Leão XIV.

“É preciso reconhecer novamente que a realidade se vê melhor a partir das periferias e que os pobres são sujeitos de uma inteligência específica, indispensável à Igreja e à humanidade”, indica o Papa, nascido nos EUA e antigo missionário no Peru.

O documento faz referência às contribuições históricas dos Papas para o desenvolvimento da Doutrina Social da Igreja desde Leão XIII, com a encíclica ‘Rerum novarum’ (1891), que inspirou a escolha do nome do atual Papa.

A ‘Dilexi Te’ recorda como São João XXIII, São Paulo VI, Bento XVI e São João Paulo II reforçaram o compromisso da Igreja com os pobres, destacando a dimensão “cristocêntrica” da Doutrina Social e a defesa da dignidade humana e dos direitos sociais.

Mesmo correndo o risco de parecer ‘estúpidos’, é tarefa de todos os membros do Povo de Deus fazer ouvir, ainda que de maneiras diferentes, uma voz que desperte, denuncie e se exponha. As estruturas de injustiça devem ser reconhecidas e destruídas com a força do bem, através da mudança de mentalidades e também, com a ajuda da ciência e da técnica, através do desenvolvimento de políticas eficazes na transformação da sociedade.”

O texto cita a constituição pastoral ‘Gaudium et spes’, do Concílio Vaticano II, nos anos 60 do século XX, que sublinhou o “destino universal dos bens da terra e a função social da propriedade”.

Leão XIV coloca-se em continuidade com este magistério, evocando ainda as Conferências do Episcopado Latino-Americano em Medellín, Puebla, Santo Domingo e Aparecida, que se realizaram nas últimas décadas.

“Eu mesmo, missionário no Peru durante tantos anos, devo muito a este caminho de discernimento eclesial, que o Papa Francisco com sabedoria soube unir ao de outras Igrejas particulares, especialmente do chamado Sul global”, assume.

A exortação aborda a prática da esmola, assinalando que “não goza de boa fama, frequentemente nem mesmo entre os cristãos”.

O Papa sublinha que “a esmola não isenta as autoridades competentes das suas responsabilidades, nem elimina o empenho organizativo das instituições, muito menos substitui a legítima luta pela justiça”, mas convida a “parar e a olhar nos olhos a pessoa pobre, tocando-a e partilhando com ela algo do que se tem”.

“Reafirmo que o auxílio mais importante para uma pessoa pobre é ajudá-la a ter um bom trabalho, para que possa ter uma vida mais condizente com a sua dignidade, desenvolvendo as suas capacidades e oferecendo o seu esforço pessoal”, assinala Leão XIV.

Por outro lado, se ainda não existe essa possibilidade concreta, não devemos correr o risco de deixar uma pessoa abandonada à própria sorte, sem o indispensável para viver dignamente. Assim, a esmola continua a ser um momento necessário de contato, encontro e identificação com a condição do outro.”

A ‘Dilexi Te’ está dividida em 121 pontos, com quase 60 citações de Francisco, entre as 129 notas do texto.

Uma exortação apostólica é um documento formal do Papa dirigido principalmente aos católicos, sem se limitar a eles, cujo objetivo principal é orientar os destinatários sobre um tema específico – neste caso, “o amor para com os pobres”.

Fonte: Agência Ecclesia

Papa Leão XIV com a imagem de Nossa Senhora Aparecida

“Que Maria Santíssima, nossa esperança, interceda por nós e oriente-nos sempre e para sempre para Jesus, o Senhor crucificado. N’Ele, há salvação para todos”.



Na tarde deste sábado, 11 de outubro, Sua Santidade o Papa Leão recebeu, no Palácio Leão XIII, sede histórica da Rádio Vaticano, os colaboradores do Dicastério para a Comunicação, em um encontro de caráter familiar. Durante a ocasião, o Santo Padre tomou em suas mãos a imagem de Nossa Senhora Aparecida, trazida pelos membros da redação brasileira da Rádio Vaticano – Vatican News. Em vista da festa da Padroeira, o Papa Leão XIV abençoou a imagem de Nossa Senhora Aparecida.

Nas redes sociais do Vaticano, foi compartilhada a foto acima com a seguinte frase: “A autêntica espiritualidade mariana torna atual na Igreja a ternura de Deus, a sua maternidade.”

Jubileu da Espiritualidade Mariana

O ponto culminante do Jubileu da Espiritualidade Mariana foi a Missa Solene presidida por Sua Santidade o Papa Leão XIV, neste domingo, 12 de outubro, na Praça de São Pedro, reunindo aproximadamente 50.000 peregrinos provenientes de cerca de cem países.

Sob o olhar da imagem original de Nossa Senhora de Fátima, excepcionalmente exposta em Roma, o Santo Padre, de espiritualidade agostiniana, exortou os fiéis a manterem vivas as devoções Marianas populares, enfatizando que “como lemos na Exortação Apostólica *Evangelii gaudium* – sempre que olhamos para Maria, voltamos a acreditar na força revolucionária da ternura e do afeto. N’Ela, vemos que a humildade e a ternura não são virtudes dos fracos, mas dos fortes, que não precisam de maltratar os outros para se sentir importantes. Fixando-a, descobrimos que aquela que

louvava a Deus porque “derrubou os poderosos de seus tronos” e “aos ricos despediu de mãos vazias” (Lc 1, 52.53) é mesma que assegura o aconchego dum lar à nossa busca de justiça”.

“Neste mundo que busca justiça e paz, mantenhamos viva a espiritualidade cristã, a devoção popular aos acontecimentos e aos lugares que, abençoados por Deus, mudaram para sempre a face da terra. Façamos disso um motor de renovação e transformação, como pede o Jubileu, tempo de conversão e restituição, de reavaliação e libertação. Que Maria Santíssima, nossa esperança, interceda por nós e oriente-nos sempre e para sempre para Jesus, o Senhor crucificado. N’Ele, há salvação para todos”, concluiu Leão XIV.

Fonte: Gaudium Press

Em Nossa Senhora Aparecida o Brasil se une

Psicologias e modos de ser reúnem em torno da imagem em terracota num só coração e numa só alma. O que há por detrás da devoção do povo brasileiro à Rainha Aparecida?



Das águas turvas de um rio caudaloso ao altar do maior santuário mariano do mundo. Do completo anonimato às honras reais e militares. Outrora envolta pelo esquecimento, agora adornada pelas vestes e joias de sua realeza.

Como entender o percurso da pequena imagem seiscentista – desde sua descoberta, no séc. XVIII, até os nossos dias – sem olhos de fé e de ardorosa devoção mariana? Como não perceber os simbolismos que pontuam sua gloriosa trajetória?

Eu escolhi e santifiquei este lugar

Apesar da peculiar invocação, a devoção a Nossa Senhora Aparecida não surgiu de nenhuma aparição ou fenômeno místico extraordinário; não houve nenhum acontecimento retumbante que tenha demarcado seu início, como nos casos de Fátima, Lourdes, Guadalupe ou do Rosário de Lepanto.

Não, Maria Santíssima tão somente escolhera três modestos pescadores para retirar sua imagem, com corpo e cabeça então divididos, das águas barrentas de um rio no interior de São Paulo.

É verdade que muitos milagres, a começar pela conhecida pesca milagrosa, constam na história da Padroeira do Brasil; todos eles, entretanto, com um *tônus* distinto de simplicidade, afabilidade e carinho maternal. É precisamente a Virgem Santíssima que se manifesta ao Brasil como sua terna Mãe, segundo as psicologias deste numeroso povo.

Multiplicam-se os milagres, a devoção se expande

Numerosos milagres foram operados pelo intermédio da Virgem Aparecida desde os primórdios da devoção.

São conhecidos casos como o das velas que se acenderam sozinhas diante da imagem, das correntes do escravo que se soltaram milagrosamente, da menina cega que recuperou a vista, e do sacrílego cavaleiro, derrubado do cavalo quando as patas do animal se prenderam ao solo, impedindo a entrada indigna no recinto sagrado.

Estes e muitos outros fatos milagrosos concorreram para o aumento e expansão da devoção à Imagem da Virgem, que em 1888 – 170 anos depois de descoberta – já se encontrava no altar de uma igreja, posteriormente basílica, a Ela dedicada.

Os reis não de trazer-lhe oferendas e tributos

A devoção a Nossa Senhora Aparecida fincou raízes no povo brasileiro. De devoção popular, passou a se oficializar cada vez mais.

O amor da Virgem Santíssima encontrara reciprocidade na Terra de Santa Cruz. Isto se comprova pelos seguintes acontecimentos da história de Nossa Senhora Aparecida: em 1888, a Princesa Isabel ofertou à Rainha do Brasil uma coroa de ouro e um manto ricamente adornado; em 1904 se deu a solene coroação da imagem por ordem do Papa São Pio X; em 1930, a mandato de Pio XI, Nossa Senhora Aparecida foi nomeada padroeira do Brasil; em 1967 Ela recebe o título de Generalíssima do Exército Brasileiro e em 1980 a legislação brasileira a reconheceu oficialmente como Padroeira do Brasil, decretando feriado nacional o seu dia, 12 de outubro.

Tais acontecimentos jamais se dariam se Maria Santíssima não estivesse nos lábios e no coração dos milhares e milhões de brasileiros que d’Ela fizeram sua verdadeira Rainha e Mãe.

Símbolo e causa de nossa união

Ao ser retirada das águas do Paraíba a imagem milagrosa estava dividida. Corpo e cabeça, destacados um do outro.

Ao tomar este fato podemos fazer uma analogia com o que diz São Paulo em sua Primeira Carta aos Coríntios (I Cor 12). Há, afirma o Apóstolo, diversidade de carismas e vocações dentro da mesma Igreja assim como há diversidade de membros num mesmo corpo.

Ora, que seria de um corpo se seus membros entrassem em discordância, e cada um se julgasse independente? Por mais nobres que sejam os olhos, por mais ágeis que sejam os braços e as mãos, por mais indispensável que seja o coração, haverá grande transtorno para todo o conjunto se os pés não exercerem sua função. Por outro lado, parem os pulmões de trabalhar por cinco minutos, e veremos de que servem ouvidos aguçados ou um paladar refinado de alguém.

Um corpo só está bem quando nele reina a harmonia. E um membro só estará vivo se unido ao corpo. Assim, *mutatis mutandis*, se dá com o nosso Brasil.



Do Oiapoque ao Chuí, unidos por Maria num só coração

Da poesia e graça do baiano à afirmação e espírito bélico do gaúcho. Da discrição e tino político de Minas à inteligência e eloquência pernambucana. Da ordem e distância do paulista à contagiante alegria e amabilidade do carioca. Eis, resumidas em poucas linhas, as riquezas de nosso Brasil.

Tantas psicologias, tantos modos de ser e tantas culturas estão unidas numa imensa nação que tem Maria por Mãe. Pois os membros, por mais diferentes que sejam, sempre estarão ligados entre si pelo corpo do qual fazem parte

Não será que Nossa Senhora, aparecendo numa imagem dividida, não queria significar que n'Ela e por causa d'Ela se daria a união do povo brasileiro, e que Ela seria o fator de nossa união?

E mais, não será que, permitindo Ela um atentado fatal à sua imagem milagrosa (no ano de 1978) o qual a reduziu em quase duzentos fragmentos, não simbolizava o plano do demônio com relação a esta grande nação: dividi-la e desuni-la ao destruir a memória da Santíssima Virgem de seu povo?

Mas a imagem de Nossa Senhora Aparecida não desapareceu: ela foi restaurada por mãos brasileiras. Assim também a figura de Maria jamais poderá desaparecer do coração dos autênticos brasileiros das mais variadas regiões.

À Virgem Aparecida a nossa gratidão

Que dizer a Nossa Rainha, a Senhora Aparecida, em gratidão por tantos benefícios? Não há graça comparável à de tê-la por Mãe, Rainha e Padroeira.

Bem se aplicam a Ela as palavras de Isaías à cidade de Jerusalém: “Os povos caminham à tua luz e os reis ao clarão de tua aurora. Levanta os olhos e vê, todos se reuniram e vieram a ti. Povo e reino que não te servirem, morrerão, tais nações sofrerão devastações. A ti virão, cabisbaixos, os filhos dos que te humilharem, e beijarão a marca dos teus pés. Eu te transformei no orgulho dos séculos (cf. Is 60, 3-4; 12; 14-15)

Por João Paulo Bueno

Fonte: Gaudium Press

Mais de 30.000 peregrinos reservaram visita aos restos mortais de São Francisco de Assis

A exposição dos restos mortais de São Francisco de Assis será realizada no período de 22 de fevereiro a 22 de março de 2026, na cripta da Basílica de São Francisco, em Assis.



Basílica de São Francisco de Assis

Redação (11/10/2025 08:50, Gaudium Press) Em menos de uma semana após o anúncio da exposição pública dos restos mortais de São Francisco de Assis, mais de 30.000 peregrinos fizeram reservas online para rezar diante das relíquias do venerado fundador da Ordem Franciscana.

O evento histórico, previsto para 22 de fevereiro a 22 de março de 2026, na cripta da Basílica de São Francisco, representa um marco no centenário franciscano, celebrando o falecimento do santo e o seu legado imperecível como um exemplo de abnegação e amizade espiritual.

A exposição, a primeira exibição pública dos restos mortais de São Francisco, ressalta a sua mensagem atemporal de generosidade em uma época muitas vezes definida pelo individualismo.

“Estamos impressionados e gratos pela calorosa recepção do anúncio em 4 de outubro”, declarou Frei Giulio Cesareo, OFMConv., Diretor do Escritório de Comunicações do Sacro Convento. “Este fluxo [de peregrinos] reflete o profundo amor por São Francisco. Esperamos que não seja apenas uma viagem espiritual, mas também uma experiência culturalmente enriquecedora, que promova relações mais autênticas e generosas”.

Os peregrinos terão duas opções para venerar os restos mortais, que poderão selecionar ao fazer a reserva: uma experiência em grupo guiada por um frade, com uma breve meditação em italiano, inglês, espanhol, alemão e polonês, ou um momento pessoal de oração em silêncio.

A experiência guiada oferecerá um contexto espiritual, promovendo uma conexão mais profunda com o legado de São Francisco. Cada participante receberá um presente comemorativo da Comunidade dos Frades após um breve ritual litúrgico.

Para garantir o acesso, são oferecidos itinerários personalizados para pessoas com deficiências motoras ou visuais. As necessidades específicas devem ser indicadas durante o processo de reserva, que é obrigatório e gratuito.

Durante o evento, serão celebradas duas missas internacionais diárias (11h e 17h) na igreja superior, de segunda a sábado, e sessões especiais de veneração vespertina para famílias, comunidades religiosas, franciscanos seculares e pessoas com deficiência.

É necessária a reserva para controlar as aglomerações, garantir a segurança e criar uma experiência íntima. O acesso diário é limitado para reduzir os tempos de espera durante o inverno.

Informações completas, incluindo os procedimentos de reserva, podem ser encontradas em italiano e inglês em www.sanfrancescovive.org.

A exposição celebra a influência duradoura de São Francisco e convida os peregrinos a refletir sobre a vida de generosidade radical que continua a inspirar, após 800 anos.

Com informações Zenit

Fonte: Gaudium Press

Por que o número 13 é importante nas aparições de Nossa Senhora de Fátima?

-
-
-
-
-



Nossa Senhora de Fátima. Crédito: Igreja em Valladolid (CC BY-SA 2.0)

Por Redação central

13 de out de 2025 às 02:00

As principais aparições de Nossa Senhora em Fátima (Portugal) aconteceram nos dias 13 de cada mês, um número com um grande significado que mostra a relação da Mãe de Deus com a salvação do mundo.

Em uma artigo do jornal *National Catholic Register*, do grupo de comunicação católico EWTN, ao qual pertence a ACI Digital, o escritor e autor do livro “*Fruits of Fatima – Century of Signs and Wonders*”, Joseph Pronechen, disse que os números têm um “grande significado e simbolismo para o povo judeu”.

“Eram dados significados particulares aos números no Antigo Testamento que continuaram no Novo e foram mencionados pelos Padres da Igreja”, afirmou.

MAIS LIDAS

1

Padre Júlio Lancellotti pede desculpa por afirmações ‘equivocadas e errôneas’, e reafirma ser católico

2

Hoje é dia de São Carlo Acutis, o ciberapóstolo da Eucaristia

3

Nossa Senhora Aparecida tem precedência sobre São Carlo Acutis no 12 de outubro no Brasil, diz liturgista

4

Manto de Nossa Senhora de Nazaré para o Círio 2025 é apresentado

5

Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil e de Brasília é celebrada com festa na Esplanada dos Ministérios

Pronechen disse que o número 13 nas aparições de Nossa Senhora de Fátima tem uma conexão com a história bíblica de Ester, que foi considerada pelos Padres da Igreja “como uma representação da Santíssima Virgem Maria” no Antigo Testamento.

Ester fazia parte dos exilados judeus na Pérsia, onde seu tio Mordecai, um servo diligente do rei, cuidava dela. O rei Assuero precisava de uma rainha e, de todas as mulheres, decidiu escolher Ester.

“Ele amava Esther mais do que todas as outras mulheres; de todas as virgens, ela conquistou seu favor e devoção, então ele colocou a coroa real em sua cabeça e a fez rainha”, sem saber que ela era judia, citou Pronechen em seu artigo.

Hamã, que tinha ciúmes da posição de Mordecai, enganosamente conseguiu ser o braço direito do rei e decretou que no dia 13 do mês judaico de Adar todos os judeus no reino deveriam morrer.

Pronechen disse que, diante dessa sentença, Ester revela sua origem judaica e os planos de Hamã ao rei, o qual “ficou indignado com a transgressão, decretou morte ao vilão e deu a ordem para salvar os judeus”.

O dia 13, “dia em que os inimigos dos judeus esperavam ganhar poder sobre eles, tornou-se um dia em que os judeus ganharam poder sobre seus inimigos”, afirmou o escritor. Ester salvou seu povo. Eles viveram”.

Receba as principais de ACI Digital por WhatsApp e Telegram

Está cada vez mais difícil ver notícias católicas nas redes sociais. Inscreva-se hoje mesmo em nossos canais gratuitos:

WhatsApp Telegram

Para Pronechen, esta relação mostra que, na sua aparição em Fátima, a Virgem Maria “veio para salvar o seu povo, mostrando-lhes o caminho certo a seguir”.

Ele disse que na **Enciclopédia Católica New Advent** recorda-se que Ester “vem do hebraico que significa 'estrela' e 'felicidade'” e sublinhou que Irmã Lúcia dos Santos, uma das três videntes de Fátima, indicou ao padre Thomas McGlynn que a Virgem “sempre teve uma estrela em sua túnica”.

“O céu estava novamente fazendo a conexão para nos dizer que Maria viria a Fátima também para salvar seu povo e a Igreja do mal”, afirmou.

Disse também que a Virgem nos orienta a rezar o terço, mensagem que se reflete especialmente durante a sua aparição em Fátima no dia 13 de outubro, mês que a Igreja dedica ao Santo Rosário, onde se identificou como Nossa Senhora do Rosário.

O escritor disse que em uma conversa entre Irmã Lúcia e alguns frades carmelitas, ela assinalou que “o escapulário e o Rosário são inseparáveis. O escapulário é um sinal de consagração a Nossa Senhora”.

“Foi no século XIII que Nossa Senhora deu o Rosário a Santo Domingo. E foi novamente no século XIII que também deu a São Simão Stock o escapulário marrom”, disse Pronechen.

Por fim, destacou que a Virgem Maria conduz os fiéis à Sagrada Eucaristia, e suas aparições no dia 13 de cada mês têm relação com o Espírito Santo, ao ser treze pessoas no total, ela e os doze apóstolos, os que estiveram na vinda do Espírito Santo em Pentecostes.

“O número '13' ligado a Fátima, direta ou indiretamente, é outra razão pela qual a mensagem e o significado de Fátima devem ser relevantes para nós”, concluiu.

Fonte: ACIDigital

Como ler a Bíblia em um mundo saturado de informações?



New Africa | Shutterstock

Créateur, juge, roi, berger... Dans la Bible, plusieurs images sont utilisées pour parler de Dieu.

Paulo Teixeira - publicado em 13/10/25

A palavra é o veículo da voz. No Evangelho de São João, no capítulo 10, Jesus diz que as minhas ovelhas conhecem a minha voz. Como é que nós vamos conhecer a voz de Jesus sem escutar a sua palavra? Então, o contato com a palavra de Deus é a condição para que nós reconheçamos a sua voz.

Em um mundo saturado de informações e vozes conflitantes, a leitura da Bíblia assume um papel crucial na vida do cristão. É o que afirma o **Padre Jean Paul Hansen**, Secretário Executivo do Setor Campanhas da CNBB, em uma entrevista esclarecedora para a Rede Imaculada de Comunicação.

Segundo Padre Jean, o contato diário com a Bíblia é a **condição essencial para reconhecer a voz de Jesus**. "A palavra é o veículo da voz," explica. Assim como reconhecemos a voz de um radialista pela palavra que ouvimos, precisamos criar uma "sintonia" com a voz de Deus.

"Nós temos tantas vozes, múltiplas vozes, que nos enganam, que nos seduzem... É importantíssimo que nós saibamos discernir qual é a voz de Deus no mundo atual. E como é que nós vamos reconhecer a voz de Deus? No contato com a sua palavra."

O sacerdote incentiva os fiéis a cultivarem uma **espiritualidade bíblica**, dedicando todos os dias um momento para ler ou escutar, ao menos, "um pedacinho da palavra de Deus, para sintonizar a sua voz.

Guia do leitor da Bíblia

A busca pela Bíblia perfeita levanta uma dúvida comum entre os leitores: qual tradução escolher? Padre Jean Paul Hansen distingue entre Bíblias para **estudo aprofundado** e Bíblias mais adequadas para a **espiritualidade cotidiana**.

Para Estudo Aprofundado (com notas e introduções ricas):

- **Bíblia de Jerusalém:** Tradução antiga e reconhecida, ideal para estudos devido às suas extensas notas de rodapé e introduções.
- **Tradução Ecumênica da Bíblia (TEB):** Uma excelente opção, fruto de um trabalho em âmbito ecumênico, igualmente rica em notas e introduções.
- **Bíblia do Peregrino:** Conhecida por suas notas detalhadas e abrangentes, tradução de autoria do biblista europeu Alonso Schökel.

Para Oração e Espiritualidade Cotidiana (mais simples e fluida):

- **Bíblia da CNBB:** A tradução oficial da Igreja no Brasil, recomendada para quem deseja rezar com a Palavra.

- **Bíblia Pastoral e Paulinas:** Recentemente revistas e com edições em letras grandes, ideal para o cultivo da Palavra na vida diária.

O Padre ressalta a importância de que a tradução escolhida seja **católica**, verificando a presença do **Imprimatur** (a assinatura de um bispo católico) na primeira página, que atesta sua conformidade com o ensinamento da Igreja.

Conselhos para leitura

Não Desanime: A amizade com a Palavra é construída com fidelidade e constância.

Comece pelo Novo Testamento: Evite a leitura aleatória. Escolha um livro e leia-o até o fim.

Reflexão Pessoal: Após a leitura de um trecho, feche a Bíblia e pergunte a si mesma: "**O que eu li?**" Recontar a passagem para si mesma ajuda a escrever a Palavra no coração.

Hábito e Disciplina: Crie um **hábito de estudo**. Escolha um lugar e horário fixos, livres de distrações (como a televisão ou celular), e peça a luz do Espírito Santo antes de começar.

Cuidado

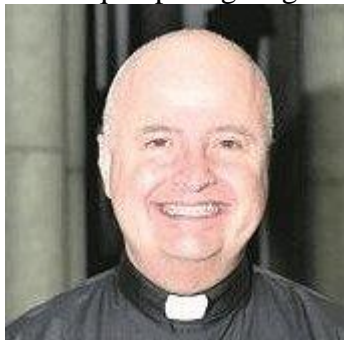
A prática de abrir a Bíblia de forma espontânea, buscando uma mensagem imediata, foi desaconselhada pelo Padre, que a comparou à "roleta russa". Ele ilustrou o perigo com um exemplo drástico:

"Abriu e leu: '**Judas foi e enforcou-se.**' Abre outra vez para ver aonde que Deus te fala. E aí, abriu a palavra e leu lá: '**Vai tu e faz o mesmo.**'"

O sacerdote enfatizou que a leitura deve estar **conectada ao todo da Bíblia** (ao capítulo, ao livro e a ambos os testamentos). Uma boa formação bíblica e uma leitura metódica são essenciais para evitar interpretações equivocadas que podem conduzir a um sentido oposto ao que Deus deseja.

Fonte: Aleteia

Eslováquia protege legalmente a sua Constituição contra a ideologia de gênero



Pe. José Ferreira Filho

11 de outubro de 2025

0 comentários

Compartilhe!

- Share on Facebook
- Share on X
- Share on WhatsApp
- Email this Page



Governo da Eslováquia

A Eslováquia deu um passo drástico na definição de sua identidade nacional, adotando emendas constitucionais que consagram uma compreensão binária de gênero e estabelecem o casamento exclusivamente como a união entre um homem e uma mulher.

A reforma, que passa a vigorar a partir de 1º de novembro, vai além das definições de gênero: proíbe o uso de barrigas de aluguel para gerar filhos, restringe a adoção de crianças a casais heterossexuais casados, não reconhece uniões civis entre pessoas do mesmo sexo, codifica a igualdade salarial entre homens e mulheres e exige o consentimento dos pais para qualquer educação sexual nas escolas. Também estipula, em termos inequívocos, que os pais de uma criança são “uma mãe, que é uma mulher, e um pai, que é um homem”.

“A Eslováquia enviou um sinal de que deseja fortalecer uma sociedade baseada nos valores da verdade, da liberdade, da justiça e da dignidade da vida humana”, disse Dom Bernard Bober, Arcebispo de Košice e Presidente da Conferência dos Bispos da Eslováquia.

Do mesmo modo, as associações cristãs sob a égide do “Fórum das Instituições Cristãs” veem a mudança de modo positivo, porém fazem uma ressalva. “As mudanças adotadas estão de acordo com os valores defendidos pelas organizações cristãs, mas é triste que coisas tão claras e naturais tenham

que ser definidas na sociedade por meio da lei e da Constituição”, disse Pavol Kossey, presidente do Fórum.

“O fortalecimento da proteção dos valores tradicionais é fundamental para preservar o patrimônio cultural da República Eslovaca e garantir a estabilidade jurídica e sua soberania” diz o texto da emenda, que “responde à necessidade de salvaguardar a ética e os valores relativos à proteção da vida e da dignidade humana, da vida privada e familiar, do casamento, da paternidade e da família”, a qual está “especificamente ligada ao reconhecimento do casamento entre um homem e uma mulher como uma união única”.

Fontes: ACI Digital e Zenit News em Jornal O São Paulo
